



RELATÓRIO ANUAL 2014

Página: 1 de 16

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2014



ÍNDICE

I - Relatório de Gestão-2014	3
II - Demonstração de Resultados por Natureza-2014	7
III - Demonstração de Resultados por funções 2014	8
V – Balanço 2014	9
V – Demonstração de Fluxos de caixa	10
V – Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados 2014	11

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

***** 2014 *****

No cumprimento da Lei e os próprios estatutos do centro Social de Lourosa, a Direção apresenta ao órgão de fiscalização o relatório e contas de gerência relativas ao exercício de 2014.

1. Preâmbulo Institucional

O Centro Social de Lourosa é uma instituição particular de solidariedade social situada no concelho de Santa Maria da feira, freguesia de Lourosa, rua Dr. Clemente nº 350, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, com registo lavrado pela inscrição 41/91, de 24 de Setembro de 1990, conforme declaração da Segurança Social de 23/07/1991, publicada no D.R. nº 181, 3ª série, de 08/08/1991.

O Centro Social de Lourosa tem por objetivo a assistência a idosos e deficientes, o apoio a crianças e o trabalho com famílias carenciadas. Para a prossecução do seu objetivo, a instituição propõe-se a:

- a) desenvolver respostas sociais para crianças e jovens inclusive em perigo como: creche; centro de atividade de tempos livres; centro de aconselhamento familiar; centro de acolhimento temporário; lar; entre outros
- b) desenvolver respostas sociais para idosos e pessoas em situação de deficiência/ dependência como: centro de dia; serviço de apoio domiciliário; centro de convívio; centro de noite; lar; residência, entre outros
- c) desenvolver respostas sociais para a família e comunidade como: atendimento/ acompanhamento social; centro comunitário; ajuda alimentar; centro de acolhimento temporário; entre outros
- d) desenvolver respostas sociais para grupos de risco como toxicodependentes, pessoas vítimas de violência doméstica, sem abrigo, pessoas com HIV/Sida, jovens grávidas em risco, e indivíduos em situação de exclusão social
- e) desenvolver respostas sociais para pessoas com doença do foro mental psiquiátrico

As origens do Centro Social de Lourosa remontam a 1957, ano da criação do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com estatutos publicados no Diário da República, na altura chamado de "Diário do Governo", a 15 de Fevereiro de 1958. Funcionava então no edifício conhecido como "Cantina", na Rua Comendador Sílvio, desempenhando um papel muito importante na freguesia até à década de 80, em áreas diversas de apoio à população lourosense: alimentação; vestuário; assistência médica e medicamentos; subsídios de doença e outros, inclusive a desempregados; internamento de doentes em hospitais e pagamento das respetivas despesas de deslocação; assistência médica ao domicílio; assistência a parturientes e recém-nascidos; assistência a menores de idade, idosos e inválidos; e ainda, subsídios para educação de menores no meio familiar. Curiosamente, foi na altura da implantação da democracia, que a atividade do Centro esmoreceu e praticamente parou e o espaço da antiga Cantina foi transformado numa espécie de sala de convívio informal. Mas em 1990, um grupo de pessoas da freguesia, retomou o projeto em mãos e abalçou-se na criação de um centro moderno e funcional, adaptado às novas

circunstâncias sociais. Alterou-se os Estatutos e até a denominação, de Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Centro Social de Lourosa, um nome mais simples, e definiu-se novas prioridades, adaptadas às necessidades atuais, como a criação de um Centro de Dia, Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L), Serviço de Apoio Domiciliário e Atendimento/ Acompanhamento Social.

O Centro Social de Lourosa foi inaugurado a 16 de Abril de 2005, no entanto iniciou o seu funcionamento em Novembro de 2002, com as valências: Centro de Dia, atualmente com acordo de cooperação para 37 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário, atualmente com acordo de cooperação para 41 utentes e Atendimento/ Acompanhamento Social, com acordo atípico. Foi promotor do Projeto Wake Up do Instituto da Droga e Toxicod dependência. Em 2007 em parceria com a USF de Lourosa criou o projeto "Pontes Entre Nós". Em 2009 tivemos a abertura de uma Creche para 30 crianças, no âmbito do da reconversão do espaço de CATL ao abrigo do programa Pares. De referir, que o CATL foi extinto em Agosto de 2011. O CSL foi ainda entidade executora do Contrato Local de Desenvolvimento Social, entre 2011 e 2014.

O Centro Social de Lourosa é uma instituição particular de solidariedade social que tem como **missão** desenvolver respostas sociais de modo a proporcionar o bem-estar da comunidade, especialmente das crianças, idosos e famílias em situação de carência, através de um acompanhamento personalizado e contínuo, tendo como pilar a solidariedade social.

Visão

- Fomentar um serviço de cooperação em trabalho em equipa, valorizando as contribuições individuais;
- Contribuir com uma resposta social qualificada e mais abrangente para a comunidade;
- Estabelecer mais parcerias com entidades competentes de forma a responder às necessidades da comunidade;
- Constituir-se num pilar primordial de desenvolvimento social e humano da comunidade envolvente;
- Melhorar a eficácia dos colaboradores proporcionando ocasiões programadas de formação.

Valores

- Solidariedade social e humana;
- Ética e respeito pela pessoa e dignidade humana;
- Responsabilidade social na promoção do desenvolvimento das pessoas;
- Justiça social;
- Respeito pela especificidade;
- Cooperação e voluntariado;
- Empenho na qualidade e excelência de serviços;

3. Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos, em 2014, o quadro de pessoal teve 27 colaboradores e mais três em regime de avença, nomeadamente: a psicóloga afeta ao Serviço de Atendimento/ Acompanhamento Social, a nutricionista responsável pela supervisão das ementas e HACCP e a Técnica Oficial de Contas responsável pela Contabilidade. De referir que entre Maio e Outubro tivemos 2 beneficiários de CEI e 2 beneficiários CEI+ (contratos emprego inserção de Desempregados e Rendimento Social de Inserção) nas áreas de ação educativa, serviços gerais e geriatria, que permitiram apoiar as ausências dos colaboradores neste período. De referir que foi necessário proceder à substituição de 3 colaboradores por incapacidade temporária para o trabalho.

Salientamos ainda o empenho dos órgãos sociais e dos voluntários dos vários projetos (cerca de 12) que em muito contribuem para a prossecução dos objetivos desta instituição.

3. Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas encontram-se descritas em três documentos específicos: um referente aos seniores (relatório de atividades do centro de dia e serviço de apoio domiciliário), outro referente à infância (relatório de atividades da creche); e finalmente o documento referente à família e comunidade (relatório de atividades do serviço de atendimento/ acompanhamento social).

4. Ação Operacional

As respostas sociais no ano 2014 apresentam um número de utentes, dentro dos acordos de cooperação, exceto a Creche que manteve 4 utentes sem acordo de cooperação. O Centro de Dia apresentou um número de utentes contemplados no acordo de cooperação ou seja, 37, O Serviço de Apoio Domiciliário apresenta o número de utentes, contemplado no acordo de cooperação, ou seja, 41. O Serviço de Atendimento/ Acompanhamento Social efetuou o acompanhamento a 377 indivíduos, num total de 99 processos de RSI e 69 de Ação Social, e 20 de CPCJ.

Relativamente aos utentes das respostas sociais seniores (Centro de Dia e SAD) continuamos a verificar uma manutenção do número de utentes e à semelhança do ano anterior, uma maior contenção na procura dos serviços. Ao longo do ano, a lista de espera foi praticamente inexistente nestas respostas sociais, com exceção de SAD nos cuidados de higiene e conforto. A conjuntura atual concretamente o aumento exponencial das situações de desemprego leva a que os idosos possam ficar no seio das famílias. Continuamos anualmente a depararmos-mos com uma dificuldade crescente em relação aos idosos e suporte familiar inexistente. Além dos idosos isolados pela inexistência de familiares diretos, verificamos idosos negligenciados pelas famílias. Temos várias situações em que os filhos assumem uma relação conflituosa entre si e mesmo com os progenitores, particularmente quando os mesmos se tornam mais dependentes necessitando de um maior apoio por parte dos filhos. Continuamos a verificar que numa condição de maior dependência, as soluções de apoio permanente em estruturas como ERPI continua a não ser uma opção para todos, particularmente para os idosos com rendimentos inferiores a 700, 800€. Outra dificuldade é o

aumento de seniores com patologias que requerem maior apoio (repercute-se nos recursos humanos) particularmente os problemas demenciais.

Em relação à creche tivemos um ano letivo completo, incluindo as vagas fora do acordo de cooperação. Tivemos lista de espera à qual não conseguimos dar resposta a todos os pedidos de integração. Mantivemos um decréscimo das mensalidades nesta resposta social, fruto da situação laboral precária de alguns dos progenitores das crianças, verificando-se a tendência de decréscimo das fontes e/ ou valores de financiamento por parte das famílias o que representa uma diminuição das receitas.

Na resposta social de Atendimento/Acompanhamento Social, às famílias de Lourosa, continuamos a assistir à emergência de novas situações de pobreza consequência direta da crise financeira e económica do país e especificamente na cidade de Lourosa, devido ao constante encerramento de empresas do setor da cortiça. Através dos vários atendimentos efetuados, visitas domiciliárias, recolha de informação e dados referentes a cada individuo / família acompanhado nesta resposta social chegamos a algumas conclusões importantes, nomeadamente a existência de um grande número de pessoas sem rendimentos que cada vez mais recorre à prestação de R.S.I. e Ação Social, elevado número de famílias binucleares com baixos rendimentos, principalmente mães com filhos menores a seu cargo, persiste um grande número de pessoas isoladas, desempregados de longa duração sem vínculo à família direta, com idades compreendidas entre os 45 e os 60 anos que dependem apenas da prestação de RSI ou de subsídios de carácter eventual, levando a que as pessoas não consigam fazer face às despesa de habitação e alimentação. Como consequência destas situações surgem os problemas do foro mental, para os quais o nosso país não tem respostas adequadas, levando à existência de depressões profundas e em casos extremos ao suicídio. Em suma, continuamos a assistir em 2014 à persistência de situações graves devido à combinação de vários problemas de ordem económica, social e estrutural, que tornam as nossas famílias cada vez mais vulneráveis.

Em 2014, tivemos a implementação do projeto de Eficiência Energética, com a colocação do sistema solar, caldeiras a biomassa, sistema fotovoltaico, eletricidade e claraboias. Mantém-se em análise a candidatura ao Fundo de Socorro Social do ISS para o apoio financeiro de uma viatura (em Dezembro em análise no Gabinete do Ministério da Segurança Social).

No ano 2014 manteve-se uma reavaliação rigorosa de fornecedores particularmente na área dos Géneros Alimentares e Seguros.

De uma forma geral, entende-se que os objetivos relativos a cada resposta social foram cumpridos, conscientes todavia da necessidade de desenvolver novos projetos, novas parcerias e uma gestão rigorosa que garanta a sustentabilidade da instituição.

5. Resultados

O Resultado líquido de exercício foi positivo em 30.037,31 € sendo os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos positivo 57.740,82 €. As depreciações do exercício ascenderam a 27.394,30€ e os gastos de financiamento ascenderam a 791,77€.

II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Demonstração de resultados por naturezas

2014

(ESNL)

€

Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	7	163 838,26	153 191,46
Subsídios, doações e legados à exploração	7	369 933,82	350 307,79
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-104 590,92	-111 960,25
Fornecimentos e serviços externos		-74 198,25	-94 061,13
Gastos com o pessoal		-322 846,80	-318 552,88
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		32 119,47	26 355,75
Outros gastos e perdas		-6 514,76	-1 355,21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		57 740,82	3 925,53
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4/5	-27 394,30	-38 605,71
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		30 346,52	-34 680,18
Juros e rendimentos similares obtidos		482,56	0,00
Juros e gastos similares suportados		-791,77	0,00
Resultado antes de impostos		30 037,31	-34 680,18
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		30 037,31	-34 680,18

IV - Demonstração de Resultados por Funções 2014

Demonstração de Resultados por Funções 2014

€

RUBRICAS	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	7	163 838,26	153 191,46
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-104 590,92	-111 960,25
Resultado bruto		59 247,34	41 231,21
Outros rendimentos		402 053,29	376 663,54
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos	4/5	-424 439,35	-451 219,72
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-6 514,76	-1 355,21
Resultado operacional		30 346,52	-34 680,18
Rendimentos de investimentos financeiros		482,56	0,00
Gastos de financiamento (líquidos)		-791,77	0,00
Resultado antes de impostos		30 037,31	-34 680,18
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		30 037,31	-34 680,18

V - BALANÇO 2014

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 14 de 2014

€

Rubricas	Notas	2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	684 528,47	667 926,99
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Activos Intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros		79,85	0,00
Subtotal		684 608,32	667 926,99
Activo corrente			
Inventários	6	3 575,74	0,00
Clientes		10 047,19	13 801,89
Estado e outros entes públicos	8	4 386,56	7 506,12
Outras contas a receber		22 892,50	4 816,57
Diferimentos		1 655,28	1 814,49
Caixa e depósitos bancários		13 074,79	5 024,13
Subtotal		55 632,06	32 963,20
Total do activo		740 240,38	700 890,19
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		118 186,94	118 186,94
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-110 884,40	-98 660,37
Outras Variações Fundos Patrimoniais		650 733,74	631 712,67
Subtotal		658 036,28	651 239,24
Resultado liquido do exercicio		30 037,31	-34 680,18
Total do capital próprio		688 073,59	616 559,06
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		201,30	28 124,20
Estado e outros entes publicos	8	11 523,54	11 850,67
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		40 441,95	44 356,26
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Subtotal		52 166,79	84 331,13
Total do Passivo		52 166,79	84 331,13
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		740 240,38	700 890,19

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2014	2013
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		167 582,34	153 864,30
<i>pagamentos de subsídios</i>		0,00	0,00
<i>pagamentos de apoios</i>		-4 827,11	0,00
<i>pagamentos de bolsas</i>		0,00	0,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-80 243,76	-183 684,80
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-322 846,80	-318 971,10
Caixa geradas pelas operações		-240 335,33	-348 791,60
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	91 698,63
Outros recebimentos/pagamentos		-163 661,82	-149 798,09
Fluxos das actividades operacionais (1)		-403 997,15	-406 891,06
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-21 539,63	31 107,06
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		79,85	0,00
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		416 624,91	350 307,79
<i>Juros e rendimentos similares</i>		482,56	0,00
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		395 647,69	381 414,85
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		15 608,35	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		791,77	662,96
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		16 400,12	662,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		8 050,66	-24 813,25
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 024,13	29 837,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		13 074,79	5 024,13

Anexo ao Balanço de Demonstração de Resultados – Exercício de 2014

1. Identificação da entidade

EXERCÍCIO DE 2014

1.1 Designação da Entidade: Centro Social de Lourosa

1.2 Sede: Rua Dr. Clemente, 350 freguesia Lourosa

1.3 Natureza da Atividade

O Centro Social de Lourosa é uma Instituição particular de solidariedade social que tem como objetivo a assistência a idosos e deficientes, o apoio a criança e o trabalho com famílias carenciadas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC - ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações financeiras:

a) Ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos adquiridos encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

b) Inventários:

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo Específico, encontrando-se registados ao seu custo de aquisição.

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da instituição.

4. Activos fixos tangíveis

4.1. Divulgações gerais

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método das quotas constantes.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constante, utilizando-se para o efeito as taxas máximas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis:

4.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Equip. Administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado	158.086,93	661.685,95	93.410,08	80.375,55	62.313,21	27.989,84
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		136.240,47	130.288,46	80.375,55	61.760,29	7.269,80
Período	Aquisições		20.718,60	821,03			
	Alienações						
	Activos classificados como detidos p/ venda						
	Amortização do período		23.175,40	3.348,04		532,24	338,62
	Perdas por imparidade						
	Revalorizações						
	Outras alterações			0,01	-39.845,75		-314,47
Fim do período	Valor bruto escriturado	158.086,93	682.404,55	94.231,11	80.375,55	62.313,21	27.989,84
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)		159.415,87	93.790,75	80.375,55	61.978,06	25.312,50

5. Ativos Intangíveis

5.1. Divulgações gerais

Os ativos intangíveis tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método das quotas constantes.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Outros ativos Intangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado	5.013,52
	Amortização acumulada + perdas por imparidade	5.013,52
Período	Aquisições	
	Alienações	
	Ativos classificados como detidos p/ venda	
	Amortização do período	
	Perdas por imparidade	
	Revalorizações	
	Outras alterações	
Fim do período	Valor bruto escriturado	5.013,52
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)	5.013,52

6. Inventários

6.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo específico. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio médio.

6.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Movimentos	Matérias-Primas/Outros Materiais
Saldo Inicial	0,00
Compras	108.222,20
Regularizações	55,54
Saldo Final	3.575,74
CMVM	104.590,92 €

7. Rédito

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

Quotas dos utilizadores, Matrículas e Mensalidades de Utente: 160.320,67€

Quotizações e joias: 2.120,00€

Serviços secundários: 1.397,59€

Subsídios, doações e legados à exploração: 354.325,47€

8. Outras informações

8.1. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	Valor a 31/12/2014
Passivos	
Retenção de impostos sobre rendimentos Trabalho dependente	1.037,82
Contribuições para a segurança social	10.436,23
Ativos	
Imposto sobre o valor acrescentado	4.273,79
Retenção de impostos sobre rendimentos Trabalho Independente	112,77
Total	7.087,49

8.2. Diferimentos

Diferimentos	Valor a 31/12/2014
Passivos	
Credores por Acréscimos de Gastos	
Remunerações a Liquidar	40.200,08
Ativos	
Outras despesas custo diferido	1.655,28
Total	28.544,80



RELATÓRIO ANUAL 2014



RELATÓRIO ANUAL 2014